



## **Carta em resposta às críticas e questionamentos sobre a prática de Constelações Familiares no âmbito do EDR-UFPE**

Recife, 1º de setembro de 2021

O foco do EDR é a reparação de conflitos e melhoria da convivência no âmbito da comunidade acadêmica. Para tal, nos inspiramos nas Práticas Restaurativas presentes no judiciário brasileiro desde 2005, e que se tornou a Meta 08 (do Conselho Nacional de Justiça, CNJ em 2016) para implementação em todos os tribunais do Brasil. No conjunto destas práticas de Justiça por Autocomposição, estão incluídas as Constelações Familiares (CF) na Justiça, também conhecidas como Direito Sistêmico. As CF no judiciário tiveram início com o juiz Sami Storch (<https://direitosistemico.com.br/home/>), sendo que hoje seu uso no Sistema de Justiça é crescente. Nas OABs são mais de 130 Comissões de Direito Sistêmico em diversas cidades do Brasil. O Tribunal de Justiça de Pernambuco através da Resolução 410/2018 e Instrução Normativa 23/2018, regulamenta o uso das Constelações na Justiça de PE, Estado a que o EDR faz parte. No Congresso Nacional também tramita uma regulamentação das mesmas.

Na área de saúde, as Constelações Familiares constam oficialmente nas PICS (Práticas Integrativas e Complementares em saúde), Política Nacional criada em 2006 (PNPICS), sendo também um setor do Ministério da Saúde (Portaria n.º 849, de 27/03/2017). Em Recife, a prática é utilizada no Serviço Integrado de Saúde (SIS) da Prefeitura do Recife em parceria com a UFPE, desde o ano de 2012.

Na área de Educação, as CF são usadas também com nome de Pedagogia Sistêmica ou Educação Sistêmica, tendo inclusive sido oficializada em alguns lugares – a exemplo da regulamentada pela Câmara Legislativa do Distrito Federal, por lei ordinária de n.º 6.728/2020, na qual refere-se diretamente à “Prática Sistêmica no Sistema de Ensino do Distrito Federal” e, portanto, seu alcance junto à Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e à Rede Privada de Ensino. O DF é também a sede da Associação Brasileira de Consteladores Sistêmicos (ABC Sistema) que visa buscar maior aprimoramento e conexão das CF no país.

Hoje as Constelações Familiares são uma filosofia e uma prática em crescente uso pela população. À medida que as constelações se expandiram mundo afora, foram ganhando matizes diferentes, tendo mudado bastante, inclusive ao longo dos trabalhos do mais importante dos seus fundadores, o psicólogo, filósofo e teólogo alemão Bert Hellinger. As CF provêm de teorias como a Psicanálise, a Terapia de Família, Fenomenologia, Psicodrama, Gestalt, entre outros.

Em função do grande sucesso e demanda por esta prática em nosso Estado, inspirados na Política Nacional de PICS, bem como no uso cada vez mais recorrente das mesmas no sistema de Justiça brasileiro; os membros do EDR fizeram uma formação internacional de Constelação Familiar e Sistêmica entre 2008 e 2009, certificada pelo Hellinger-Institut Landshut, HIL, Alemanha (de onde proveio as CF), participaram de treinamento supervisionado, workshops e encontros sobre constelações por 9 anos, até que em 2018 iniciaram o uso das mesmas junto à comunidade acadêmica, a fim de proporcionar melhorias na convivência e bem estar dos participantes, de modo Complementar. O modo complementar significa que o participante em geral está ou é recomendado ao cuidado psicológico e biomédico. Deste modo, as CF podem ser usadas junto com os cuidados

convencionais, ou mesmo com outras PICS, respeitando-se o princípio bioético fundamental da autonomia das pessoas.

Não há como defender ou atacar as CF de modo geral, sendo importante avaliar cada contexto. No entanto, quanto à acusação de que as CF são “pseudociência”, trata-se de uma visão deslocada, pois as CF como entendemos não se propõem a ser uma ciência no sentido convencional, ou seja, na modelagem do estatuto epistemológico das Ciências da Natureza/duras, mas opera como modelo fenomenológico (filosófico), como ampliação de visão e consciência sobre os sistemas familiares e relacionais das pessoas, e que toca em aspectos do Cuidado. Compreendemos que as resistências e críticas são inerentes às inovações e ocorreram também no início das diversas práticas dentro do campo psicanalítico, das psicologias e das terapias tradicionais. Assim, precisa-se aplicar modelos de investigação qualitativa diferenciada para analisar as CF, em especial com visões epistemológicas contemporâneas, indo além do positivismo/cartesianismo e mecanicismo vindos do século XIX, e aprimorar-se como qualquer saber e prática em uso. Ao final dessa carta, citamos alguns artigos científicos, os quais demonstram os benefícios das constelações em diversos âmbitos: no judiciário, na saúde e no aproveitamento pedagógico. É evidente que mais estudos são necessários, de modo a aprimorar a técnica e também para embasar os cursos de formação necessários e cada vez mais demandados, uma vez que está inserida no SUS. A universidade não pode negligenciar o seu papel em resposta a essa demanda, ou então, as formações superficiais e de má qualidade continuarão a se expandir por falta de melhores opções.

Este tema é bastante amplo e complexo, e neste sentido convidamos os interessados a participarem do Seminário sobre PICS (Práticas Integrativas e Complementares em Saúde) e Ciências que estaremos realizando nos dias 9 e 10 de novembro de 2021 com coordenação da PROGEPE-UFPE e parceiros, bem como outros eventos na área. Somos favoráveis e estamos abertos às críticas embasadas, investigativas, lúcidas, factuais. Mas não vemos como produtivas e acadêmicas críticas de ordem moralizante, movidas por paixões ou por desconhecimento e “cancelamentos” (ou linchamentos) em redes sociais.

Como toda prática, a CF recebe a influência da pessoa e contexto em que está sendo aplicada, de modo que não se pode fazer julgamentos genéricos e sem conhecimento de causa. As CF que utilizamos no EDR e no SIS-UFPE não se encaixam, de modo algum, nas críticas agressivas e de julgamentos moralizantes que foram endereçadas ao instagram da UFPE, mais especificamente de ser “nazista, machista ou homofóbica”. Qualquer pessoa que queira conhecer nosso trabalho poderá verificar a seriedade, cuidado e respeito com que cada um dos que procuram as constelações são atendidos.

Sabemos que a página da UFPE na sua postagem sobre as CF do Projeto ‘Fluir com a vida’ e EDR sofreu um ataque cibernético atizado em especial por um perfil do Twitter e Instagram com milhares de seguidores e que tem postagens bastante agressivas, estabelecendo um tipo de cruzada contra as CF e outras práticas, o que cremos reforçar o momento sombrio de extremismos que vivemos no país e o ataque ao trabalho das universidades brasileiras. Isto fica mais evidente pelo fato de que ninguém nos consultou, perguntou, ou buscou saber de nosso trabalho ou pediu justificações ou convidou ao debate, apenas atacou, mostrando-se o dono de uma verdade pronta e intocável, sem diálogo ou investigação, e que deveria ser impingida a nós também. Convidamos a repensar este tipo de intolerância e abrigo de dogmas.

O ponto mais forte que nos motiva a usar as práticas que usamos é o resultado (em nosso público) em termos de bem estar, diálogo/empatia, aumento de consciência sobre a própria vida, sobre suas fragilidades e potências de vida e amor que as pessoas carregam. Perguntamos: O que diriam em especial as pessoas que retiramos do risco de suicídio e encaminhamos para serviços de psicologias e afins, diante dos algozes das CF que a mesma “não funciona” ou “não é ciência”? É paradoxal. Desde 2018, nossos atendimentos em CF contabilizam em torno de 200 pessoas diretamente atendidas, além de centenas de outras que participam dos grupos como observadores ou representantes. Periodicamente nós solicitamos aos participantes que avaliem o atendimento e até o momento não tivemos nenhum retorno negativo. Isto não significa que pessoas que tenham passado por CF em algum lugar não possam ter se decepcionado ou não haurir efeitos - isso pode ocorrer com todas as práticas de cuidado ou de justiça. Neste sentido, a prática das CF como usamos não tem necessariamente a ver com cura ou não cura, pois é uma prática de apoio, complementar, um momento curto e único (“abrir uma constelação” é ver as imagens que as pessoas carregam de si e de suas relações) no caminho de autoconhecimento e diminuição de sofrimento das pessoas em suas buscas autônomas e livres. Apoiamos o senso crítico com todas as práticas, a investigação contínua, bem como recomendamos a quem tem interesse no tema ir além do “a favor ou contra”, típico das polarizações emotivas; e estudar e, principalmente, vivenciar cada vez mais a prática, bem como conversar com mais pessoas que trabalham ou já passaram pelo processo, para ter uma ideia mais lúcida e menos ideológica, raivosa e mistificadora da mesma.

Observamos que o serviço de CF do EDR é totalmente gratuito, e também os professores responsáveis não recebem nenhuma remuneração, bolsista ou qualquer benefício em termos de carga horária por isto, sendo que nos últimos 2 anos a prática tem ocorrido online, no horário noturno, e diretamente da residência dos participantes, não havendo nenhum gasto da universidade.

Neste sentido, continuaremos em nosso papel acadêmico e social que busca realizar o melhor do serviço público de qualidade e para todos, em função da vida que recebemos e desejamos promover. Para os que não se identificarem com este método, há outras opções disponíveis na própria UFPE. As pessoas são diversificadas e singulares, os métodos também precisam ser.

Saúde e Paz,

**Assinam esse documento:**

Prof. Dr. Marcelo L. Pelizzoli - Coord. do EDR e prof. Titular da UFPE.  
<http://lattes.cnpq.br/8289371491303781>

Profa. Dra. Cecília Costa - membro do EDR e profa. Associada da UFPE.

Profa. Dra. Maria de Fátima Galdino - membro do EDR e profa. Titular da UFPE.

Profa. Dra. Maria José de Matos Luna - membro do EDR, Presidente da Comissão de Direitos Humanos Dom Helder Câmara, e profa. Associada da UFPE.

Dr. Thiago Ribeiro de Souza – Psicólogo responsável pelo serviço de Constelação Familiar no Serviço Integrado de Saúde (SIS) – Prefeitura do Recife/UFPE.



Prof. Jarbas de Goes Nunes – Biomédico, Gestor do Serviço Integrado de Saúde (SIS); professor da Universidade Estadual de Alagoas; mestre em Saúde Coletiva.

Prof. Dr. Rodrigo Chalegre Cariri – Médico. Professor da UFPE – Centro de Ciências Médicas. Primeiro Coordenador do Curso de Medicina da UFPE no Campus Agreste (CAA)

**Nosso site:** [www.ufpe.br/edr](http://www.ufpe.br/edr)

**Sobre o EDR:**

[https://www.youtube.com/watch?v=-GGPfNk3pTE&t=7s&ab\\_channel=Prof.MarceloPelli](https://www.youtube.com/watch?v=-GGPfNk3pTE&t=7s&ab_channel=Prof.MarceloPelli)  
zzoli

**Alguns artigos recentes sobre Constelação Familiar**

CARVALHO, D.V.P.; RANAL, M.A.; MENDES-RODRIGUES, C. How does it feel to be evaluated? A systemic look at postgraduate students. *Intern J Healthc* 2019; 5(2): 49- 61.

CUNHA, RAISSA ROMANO. O emaranhamento de destinos no tratamento de conflitos : a constelação familiar no judiciário brasileiro. 2020. 175 f., il. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CUNHA, JR, ADENILSON SOUZA & NASCIMENTO, RUBENS VINÍCIUS VIEIRA. A Constelação Familiar: Uma Alternativa Eficaz Na Resolução De Conflitos No Âmbito Do Direito Das Famílias. *Actio Revista de Estudos Jurídicos* – N. 31, V. 1, 2021.

FRANCELINO, ELIZABETE TÁVORA et al. A Constelação Familiar Sistêmica como uma Ferramenta Pedagógica e de Mediação entre Família e Escola. *Revista de Estudios e Investigación en psicología y educación*. Vol. extr (5), 2017.

FONSECA, HELEN LACERDA. Constelação Familiar – Os Incríveis Efeitos do Método Hellinger Aplicado na Universidade do Estado da Bahia. Curitiba: Editora Appris, 2021

GUERRA DA SILVA CABRAL, MARIA EDUARDA; GUIMARÃES, MARIA BEATRIZ; CARVALHO SOUSA, ISLÂNDIA. Usuários de práticas corporais: qualidade de vida e motivos de procura pelas práticas integrativas e complementares. Em: *Sousa, Islândia Carvalho; Guimarães, Maria Beatriz; Gallego Pérez, Daniel F. Experiências e reflexões sobre medicinas tradicionais, complementares e integrativas em sistemas de saúde nas Américas. Recife, Fiocruz/PE; ObservaPICS, p.129-146, 2021.*

HUNGER, C.; BORNHÄUSER, A.; LINK, L.; SCHWEITZER, J.; WEINHOLD, J. Improving experience in personal social systems through family constellation seminars: results of a randomized controlled trial. *Fam Process* 53: 288-306, 2014.

HUNGER, C.; WEINHOLD, J.; BORNHÄUSER, A.; LINK, L.; SCHWEITZER, J. Midand long-term effects of family constellation seminars in a general population sample: 8-and12-month follow-up. *Fam Process* 54: 344-358, 2015.

PEÇANHA, DÓRIS LIETH; PÉREZ-RAMOS, AIDYL MACEDO E QUEIROZ. Diagnóstico sistêmico da família: novas contribuições. *Bol. psicol* ; 49(110): 17-37, 1999.

WEINHOLD, J., HUNGER, C., BORNHÄUSER, A., LINK, L., ROCHON, J., WILD, B., & SCHWEITZER, J. Family constellation seminars improve psychological functioning in a



general population sample: Results of a randomized controlled trial. *Journal of Counseling Psychology*, 60(4), 601–609, 2013.

### **Referências científicas no uso de Constelações Familiares e Sistêmicas<sup>1</sup>**

Asztalos, M., Angster, M., & Puztai, I. (2011). Family constellations in therapy- resistant cases of patients suffering from depression and a wish to die. *International Journal of Psychiatry in Clinical Practice*, 2(Sup2), 15. <https://doi.org/10.3109/13651501.2011.626553>.

Baitinger, H. (1999). Die Wirkungen des Familien-Stellens auf den psychosomatischen Symptomkomplex und die Bedeutung einzeltherapeutischer Nacharbeit [Effects of family constellation on psychosomatic symptoms and the relevance of aftercare in individual therapy]. *Praxis der Systemaufstellung*, 1(2), 38–43.

Barna Konkoly Thege, C. Petroll, Christina Hunger-Schoppe, Carlos Rivas, Salome Scholtens (2021). Eine aktualisierte systematische Übersichtsarbeit zur Wirksamkeit von Familienaufstellungen. *Psychotherapeut* (jul 2021). DOI: 10.1007 / s00278-021-00521-6 (Uma revisão sistemática atualizada sobre a eficácia das constelações familiares)

Bornhäuser, A., & Wolff, J.-E. (2014). RCT-Studie: Ziele der Studienteilnehmer und Zielerreichung [RCT study: Goals and goal attainment of study participants]. In J. Weinhold, A. Bornhäuser, C. Hunger & J. Schweitzer (Eds.), *Dreierlei Wirksamkeit. Die Heidelberger Studie zu Systemaufstellungen* (pp. 134–147). Heidelberg: Carl-Auer Verlag.

Bourquin, P. (2011). Familienstellen, Magersucht und Bulimie [Family constellation, anorexia, and bulimia]. *Praxis der Systemaufstellung*, 14(1), 34–39.

BRAGA, ALA Psicopedagogia e constelação familiar sistêmica: um estudo de caso. *Rev. Psicopedag* 2009; 26 (80): 274-85. [acessado em 21 de maio de 2020]. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v26n80/v26n80a12.pdf>

Brink, O. (1998). Diagnose und Therapie bei depressiven und suizidalen Klienten mit dem Familien-Stellen [Diagnosis and therapy of clients with depression and suicidality using family constellation]. In G. Weber (Ed.), *Praxis des Familien-Stellens* (pp. 299– 304).

Choi, K.-O., & Oh, K.-Y. (2018). A study on married women's experiences in family constellation against induced abortion. *Journal of the Korea Contents Association*, 18(9), 294–307. <https://doi.org/10.5392/JKCA.2018.18.09.294>.

CARVALHO, D.V.P.; RANAL, M.A.; MENDES-RODRIGUES, C. How does it feel to be evaluated? A systemic look at postgraduate students. *Intern J Healthc* 2019; 5(2): 49- 61.

CUNHA, Raissa Romano. O emaranhamento de destinos no tratamento de conflitos: a constelação familiar no judiciário brasileiro. 2020. 175 f., il. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CUNHA, JR, ADENILSON SOUZA & NASCIMENTO, RUBENS VINÍCIUS VIEIRA. A Constelação Familiar: Uma Alternativa Eficaz Na Resolução De Conflitos No Âmbito Do Direito Das Famílias. *Actio Revista de Estudos Jurídicos* – N. 31, V. 1 – Jan./Jun. 2021

Chu, V. (2008). Neugeburt einer Familie. Familienstellen in der Gestalttherapie [Rebirth of a family. Family constellation in Gestalt therapy]. Wuppertal: Peter Hammer Verlag.

Cohen, D. B. (2006). Family constellations: An innovative systemic phenomenological group process from Germany. *The Family Journal*, 14(3), 226–233. <https://doi.org/10.1177/1066480706287279>.

Cohen, D. B. (2009). *I carry your heart in my heart: Family constellations in prison*. Heidelberg: Carl-Auer-Systeme.

Döring-Meijer, H., & Hellinger, B. (2000). *Leiden ist leichter als lösen. Familienaufstellungen mit Suchtkranken. Ein Praxisbuch mit Bert Hellinger* [Suffering is easier than resolving. Family constellation with people suffering from addictions. A course book with Bert Hellinger]. Paderborn: Junfermann Verlag.

Elsner, H., & Kölle, H. (2010). Aufstellen im Krankenhaus für Psychosomatische Medizin [Using constellations in clinics for psychosomatic medicine]. *Praxis der Systemaufstellung*, 13(1), 30–36.

Essen, C. (1998). Aufstellungen bei Angstsymptomatik und Panikattacken [Constellations for anxiety and panic disorders]. In G. Weber (Ed.), *Praxis des Familien-Stellens* (pp. 305–312). Heidelberg: Carl-Auer-Systeme.

Franco de Sa, R., Nogueira, J., & De Almeida Guerra, V. (2019). Traditional and complementary medicine as health promotion technology in Brazil. *Health Promotion International*, 34(Suppl1), 74–81. <https://doi.org/10.1093/heapro/day087>.

FRANCELINO, ELIZABETE TÁVORA et al. A Constelação Familiar Sistêmica como uma Ferramenta Pedagógica e de Mediação entre Família e Escola. *Revista de Estudios e Investigación en psicología y educación*. Vol. extr (5), 2017.

FONSECA, Helen Lacerda. *Constelação Familiar – Os Incríveis Efeitos do Método Hellinger Aplicado na Universidade do Estado da Bahia*. Curitiba: Editora Appris, 2021

Franke, U. (1996). Systemische Familienaufstellung. Eine Studie zu systemischer Verstrickung und unterbrochener Hinwendung unter besonderer Berücksichtigung von Angstpatienten [Systemic family constellation. A study into systemic entanglements and the interrupted movement with a special attention on individuals with anxiety disorders]. München: Profil Mchn.; 6.

\*Geils, C., & Edwards, S. D. (2018). Extended family constellations workshop efficacy on intuition measure and experience. *Journal of Psychology in Africa*, 28(3), 224–228. <https://doi.org/10.1080/14330237.2018.1475527>.

Gemeinhardt, B. (2006). Systemisch-lösungsfokussierte Gruppentherapie im Suchtbereich [Systemic solution-focused group therapy in drug rehabilitation]. In R. Basdekis Jozsa & M. Krausz (Eds.), *Gruppentherapie in der Suchtbehandlung. Konzepte und praktisches Vorgehen* (pp. 215–235). Stuttgart: Klett Cotta.

Georgiadou, S. (2012). *Participants' experiences in Hellinger's family constellation work: A grounded theory study*. Dissertation. Ann Arbor, MI: University of Louisiana at Monroe.

Goldner, C. (2003). *Der Wille zum Schicksal: Die Heilslehre des Bert Hellinger* [The will to fate: The health doctrine of Bert Hellinger]. Wien: Carl-Ueberreuter-Verlag.

GÓMEZ GÓMEZ, F. ; PÉREZ DONÓRO, AM Investigación sobre la aplicación del método de las constelaciones familiares de Bert Hellinger a la supervisión clínica. *Rev Investig Psicol* 2005; 8 (1): 29-50. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/5508/1/a03.pdf>

\*Goode, K. P. (2015). *Enhancing the affective domain in order to reduce fear of death in first-year student nurses*. Thesis. University of Hertfordshire, Hatfield.

Guerra da Silva Cabral, Maria Eduarda; Guimarães, Maria Beatriz; Carvalho Sousa, Islândia. Usuários de práticas corporais: qualidade de vida e motivos de procura pelas práticas integrativas e complementares / Users of bodily practices: quality of life and reasons for seeking integrative and complementary practices. In: *Sousa, Islândia Carvalho; Guimarães, Maria Beatriz; Gallego Pérez, Daniel F. Experiências e reflexões sobre medicinas tradicionais, complementares e integrativas em sistemas de saúde nas Américas / Experiencias y reflexiones sobre medicinas tradicionales, complementarias e integradoras en los sistemas de salud de las Américas. Recife, Fiocruz/PE; ObservaPICS, 2021. p.129-146, tab. LILACS, MOSAICO - Saúde integrativa | ID: biblio-1151984*

Häuser, W., Klein, R., & Schmidt-Keller, B. (1998). Familienaufstellen mit Bert Hellinger aus der Sicht teilnehmender Klientinnen und ihrer Therapeutinnen [Family constellation with Bert Hellinger from the clients' and their therapists' perspective]. In G. Weber (Ed.), *Praxis des Familien-Stellens* (pp. 478–488). Heidelberg: Carl-Auer-Systeme.

Hausner, S. (2015). *Even if it costs me my life: Systemic constellations and serious illness*. New York: Gestalt Press.

Heidelberg: Carl-Auer-Systeme. Broughton, V. (2006). Constellations in an individual setting. *Self & Society*, 33(4), 20–26. <https://doi.org/10.1080/03060497.2006.11086256>.

Hong, Q. N., Pluye, P., Fabregues, S., Bartlett, G., Boardman, F., Cargo, M., ... Vedel, I. (2018). *Mixed Methods Appraisal Tool (MMAT). Version 2018*. Retrieved from [http://mixedmethodsappraisaltoolpublic.pbworks.com/w/file/attach/127425851/MMAT\\_2018\\_criteria-manual\\_2018-04-04.pdf](http://mixedmethodsappraisaltoolpublic.pbworks.com/w/file/attach/127425851/MMAT_2018_criteria-manual_2018-04-04.pdf)

Höppner, G. (2006). "Heilt Demut – wo Schicksal wirkt?" Evaluationsstudie zu Effekten des Familien-Stellens nach Bert Hellinger ["Does humility heal where fate is in effect?" An effectiveness study on Bert Hellinger's family constellations]. Heidelberg: Carl-Auer Verlag.

Hunger, C., Bornhäuser, A., Link, L., Schweitzer, J., & Weinhold, J. (2014). Improving experience in personal social systems through family constellation seminars: Results of a randomized controlled trial. *Family Process*, 53(2), 288–306. <https://doi.org/10.1111/famp.12051>.

Hunger, C., Weinhold, J., Bornhäuser, A., Link, L., & Schweitzer, J. (2015). Mid- and long-term effects of family constellation seminars in a general population sample: 8- and 12-month follow-up. *Family Process*, 54(2), 344–358. <https://doi.org/10.1111/famp.12102>

Hurley, J., Koenning, M., & Bray, A. (2018). Responding to intergenerational psychological trauma: A literature review paper on the place of family constellation therapy. *Psychotherapy and Counselling Journal of Australia*, 6(1), 1–14.

Ingwersen, F. (2000). Kinder in der Todesnähe - das Geheimnis der Drogensucht. Suchtbehandlung mit Familienaufstellungen in einer Psychosomatischen Klinik [Children in the near of death - the secret of drug addiction. Addiciton therapy with family constellation in a clinic for psychosomatic disorders]. In H. Döring-Meijer (Ed.), *Die entdeckte Wirklichkeit* (pp. 107–124). Paderborn: Junfermann.

Jafferany, M., Capec, S., Yaremkevych, R., Andrashko, Y., Capec, G., & Petrek, M. (2019). Effects of family constellation seminars on itch in patients with atopic dermatitis and psoriasis: A patient preference controlled trial. *Dermatologic Therapy*, 32(6), e13100. <https://doi.org/10.1111/dth.13100>.

J Jewell, D Downing, C Evans, L Golledge, A Mills... - (2004). *Enhancing children's learning: A pilot study of the application of systemic approaches in primary schools*. A research report for the DfES by the nowherefoundation 29th November 2004. <http://www.talentmanager.pt/wp-content/uploads/ChildrensLearningReport-JudithHemming-Others.pdf>

Jost, R. (2007). Familienaufstellungen im Urteil der Klienten. Eine retrospektive Befragung [Family constellations according to clients' judgement. A retrospective inquiry]. *Blickpunkt EFL-Beratung*, 4(18), 56–59.

Junge, G. (1998). Familienaufstellung nach Bert Hellinger. Eine qualitative Untersuchung anhand einer Nachbefragung von Klienten [Family constellations of Bert Hellinger. A qualitative study based on client interviews]. Hamburg: Universität Hamburg.

Konkoly Thege, B., Petroll, C., Rivas, C., & Scholtens, S. (2021). The Effectiveness of Family Constellation Therapy in Improving Mental Health: A Systematic Review *Palabras clave(sic)(sic)(sic)*. *Family process*, 60(2), 409-423. <https://doi.org/10.1111/famp.12636>

Krüger, M., & Schmidt-Michel, P.-O. (2003). Familienaufstellungen in der Psychiatrischen Tagesklinik [Family constellations in the psychiatric day clinic]. *Krankenhauspsychiatrie*, 14(3), 90–94. <https://doi.org/10.1055/s2003-42672>.

Laireiter, A.-R., & Mitterhuemer, J. (2011). Die Beurteilung von Familienaufstellungen - Eine KonsumentenStudie [Evaluation of family constellations - A consumer study]. *Psychologie in Österreich*, 31(2–3), 136–147.

Langlotz, E. R. (1998a). Familien-Stellen mit Psychosekranken: Ein Kurs mit Bert Hellinger [Family constellation with psychotic patients: A course with Bert Hellinger]. Heidelberg: Carl-Auer-Systeme.

Langlotz, E. R. (1998b). Wann kann systemische Familientherapie schaden? [When can systemic family therapy cuase harm?]. *Praxis der Systemaufstellung*, 1(1), 35–39.

Langlotz, E. R. (2001). Kann Familien-Stellen schaden? Erfahrungen eines Psychiaters [Can family constellation cause harm? Experiences of a psychiatrist]. In G. Weber (Ed.),



Derselbe Wind lässt viele Drachen steigen - Systemische Lösungen im Einklang (pp. 402–407). Heidelberg: Carl-Auer-Systeme.

Langlotz, E. R. (2005). Zur Effizienz des Familienstellens [On the effectiveness of family constellations]. Retrieved from [http://www.e-r-langlotz.de/systemische\\_familientherapie/public\\_effizienzFam.php](http://www.e-r-langlotz.de/systemische_familientherapie/public_effizienzFam.php).

Langlotz, E. R. (2006). Effizienzforschung “prozessorientiertes” Familienstellen. Neue Ergebnisse mit dem SCL 90 R [Effectiveness of process-oriented family constellations. New results with the SCL-90-R]. Retrieved from [http://www.e-r-langlotz.de/systemische\\_familientherapie/public\\_effizienzforschung.php](http://www.e-r-langlotz.de/systemische_familientherapie/public_effizienzforschung.php). Fam. Proc., Vol. 60, June, 2021 KONKOLY THEGE, PETROLL, RIVAS, & SCHOLTENS / 421

Langlotz, E. R. (2010). Systemische Selbst-Integration. Systemaufstellung in der psychiatrischen Praxis [Systemic self-integration. System constellation in the psychiatric praxis]. Praxis der Systemaufstellung, 13(2), 74–76.

Mahr, A., & Brömer, H. (2008). Aufstellungen in der Suchtrehabilitation - Erfahrungen und Ergebnisse [Constellations in addiction rehabilitation. Experiences and results]. Praxis der Systemaufstellung, 11(2), 66–74.

McQuillin, J., & Welford, E. (2013). How many people are gathered here? Group work and family constellation theory. Transactional Analysis Journal, 43(4), 352–365. <https://doi.org/10.1177/0362153713519743>.

Mraz, R. (2006). Nachgeprüft. Ergebnisse einer 10–Jahres–Katamnese aus über 850 Aufstellungen [Proven. Results of a 10-year retrospective study based on more than 850 constellations]. Praxis der Systemaufstellung, 9(2), 94–101.

Nazarkiewicz, K., Bourquin, P. (Eds.). (2017). Trauma und Begegnung. Praxis der Systemaufstellung [Trauma and encounter. The practice of system constellations]. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht.

Nelles, W. (2005). Die Hellinger-Kontroverse. Fakten, Hintergründe, Klarstellungen [The Hellinger controversy. Facts, background, clarifications]. Freiburg im Breisgau; Basel; Wien: Herder.

Nelles, W. (2007). Klassisches Familien-Stellen, Bewegungen der Seele, Bewegungen des Geistes-Wohin bewegt sich die Aufstellungsarbeit? [Classic family constellation, movements of the soul, movements of the spirit mind - Where does constellation work go?]. Praxis der Systemaufstellung, 10(1), 32–45.

North American Systemic Constellations (2019). Psychotherapists & constellations. Retrieved from <http://www.nasconnect.org/psychotherapists.html>.

North American Systemic Constellations (2019a). Medical professionals & constellations. Retrieved from <http://www.nasconnect.org/medical-professionals.html>.

Orban, P. (2008). Kursbuch Aufstellungsarbeit: Grundlagen-Methoden-Beispiele [Text book of family constellation therapy: Theory, methods, examples]. München: Kösel.

Peçanha, Dóris Lieth; Pérez-Ramos, Aidyl Macedo e Queiroz. Diagnóstico sistêmico da família: novas contribuições / The systemic family evaluation: new contributions. *Bol. psicol*



; 49(110): 17- 37, jan.-jun. 1999. / LILACS | ID: lil-288280

Pritzker, S. E., & Duncan, W. L. (2019). Technologies of the social: Family constellation therapy and the remodeling of relational selfhood in China and Mexico. *Culture, Medicine, and Psychiatry*, 43(3), 468–495. <https://doi.org/10.1007/s11013-019-09632-x>.

Ramos, S., & Ramos, J. A. (2019). Process of change and effectiveness of family constellations: A mixed methods single case study on depression. *The Family Journal*, 27(4), 418–428. <https://doi.org/10.1177/1066480719868706>.

Reuter, E. (2005). Gehirn-Wäsche: Macht und Willkür in der" systemischen Psychotherapie" nach Bert Hellinger [Brainwash: Power and despotism in the 'systemic psychotherapy' of Bert Hellinger]. Berlin: Peter Lehmann Antipsychiatrieverlag.

\*Rieger, D., & Stückemann, L. (1999). "Finden was wirkt" (Hellinger 1993). Eine explorative Untersuchung zur Wirkungsweise der systemischen Familienaufstellung nach Bert Hellinger (Diplomarbeit). ["Finding what works" (Hellinger, 1993). An explorative study on the effectiveness of Bert Hellinger's systemic family constellations. Thesis]. Freiburg: Universität Freiburg.

Ruppert, F. (2004). Verwirrte Seelen - Psychosen aus Sicht einer systemischen Psychotraumatologie [Confused souls - Psychoses from the viewpoint of a systemic psychotraumatology]. Karlsruhe: Verlag Angelika Steinhardt.

Ruppert, F. (2006). Constellations under the sign of multi-generational systemic psychotraumatology. *Self & Society*, 33(4), 10–19. <https://doi.org/10.1080/03060497.2006.11086255>.

Schneider, J. R. (2010). Zur neuerlichen Kritik an der Aufstellungsarbeit und der DGfS [On the renewed criticism of constellation work and the German Association for Systemic Constellations]. *Praxis der Systemaufstellung*, 13(1), 105–110.

Schumacher, T. (2000). Systematische Strukturen in Familie und Organisation: Eine Studie zu Auswirkungen von Familienaufstellungen auf subjektive Beziehungsbilder [Systematic structures in families and organizations: A study into the effects of family constellations on the perception of interpersonal relationships]. Bonn: Rheintal Institut Verlag.

Sethi, Y. (2009). Does the process of family constellations improve relationships and wellbeing? Thesis. Sydney: Australian College of Applied Psychology.

Stiefel, I., Harris, P., & Zollmann, A. W. F. (2002). Family constellation — A therapy beyond words. *Australian and New Zealand Journal of Family Therapy*, 23(1), 38–44. <https://doi.org/10.1002/j.1467-8438.2002.tb00484.x>.

Stones, B. (2006). A brief history of Bert Hellinger's family constellations. *Self & Society*, 33(4), 5–9. <https://doi.org/10.1080/03060497.2006.11086254>.

Talarczyk, M. (2011). Family constellation method of Bert Hellinger in the context of the code of ethics for psychotherapists. *Archives of Psychiatry and Psychotherapy*, 13(3), 65–74.

Thomas, G. K. (2010). Therapy in the new millennium: New sciences and their application to therapy. Effectiveness of systemic family constellations. Thesis. Northridge: California State University. [www.FamilyProcess.org](http://www.FamilyProcess.org) 422 / FAMILY PROCESS

Weber, G. (1993). Zweierlei Glück. Die systemische Psychotherapie Bert Hellingers [Capricious good fortune. Bert Hellinger's systemic psychotherapy]. Heidelberg: Carl Auer.



Weber, G., & Drexler, D. (2002). Familien-Stellen bei Psychosen [Family constellation in psychoses]. *Psychotherapie im Dialog*, 3(3), 243–247. <https://doi.org/10.1055/s-2002-34539>.

Weinhold, J., Hunger, C., Bornhäuser, A., Link, L., Rochon, J., Wild, B. & et al. (2013). Family constellation seminars improve psychological functioning in a general population sample: Results of a randomized controlled trial. *Journal of Counseling Psychology*, 60(4), 601–609. <https://doi.org/10.1037/a0033539>.

Weinhold, J., & Reinhard, A. (2014). Der Forschungsstand zur Wirksamkeit von Systemaufstellungen [The current state of the evidence regarding the effectiveness of systemic constellations]. In J. Weinhold, A. Bornhäuser, C. Hunger, & J. Schweitzer (Eds.), *Dreierlei Wirksamkeit. Die Heidelberger Studie zu Systemaufstellungen* (pp. 36–63). Heidelberg: Carl-Auer.

Weissman, M. M., Markowitz, J. C., & Klerman, G. (2008). *Comprehensive guide to interpersonal psychotherapy*. New York: Basic Books.

Wolynn, M. (2005). Hurting for love: Three cases of self-abuse in the family system. In J. E. Lynch & S. Tucker (Eds.), *Messengers of healing: The Family Constellations of Bert Hellinger through the eyes of a new generation of practitioners* (pp. 242-268). Phoenix, AZ: Zeig, Tucker & Theisen.

Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E. (2003). *Schema therapy: A practitioner's guide*. New York: Guilford Press.

Zseni, A., Varga, K. S., Angster, M., Bielecki, N., Füzér, G., Neveri, E. et al. (2011). Első lépés a családállítás hatásainak nyomában [First steps of tracing the effects of family constellations – A follow-up study]. *Magyar Pszichológiai Szemle*, 66(2), 269–298. <https://doi.org/10.1556/MPSzle.66.2011.2.2>

### **Outros:**

O campo: a realidade virtual das constelações e outras terapias integrativas e complementares. Marli A. Ranal *BRazilian Journal of Health Review* Vol 4, No 1 (2021)

BRASIL. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2 / GM / MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. *Diário Oficial da União* 2018; 22 de março. Disponível em:

<https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/atencabasica/pics/portarias-19/12986-pic-ms-portaria-702-2018/file>

CARVALHO, DVP; RANAL, MA; MENDES-RODRIGUES, C. Como é ser avaliado? Uma visão sistêmica dos alunos de pós-graduação. *Estagiário J Healthc* 2019; 5 (2): 49-61. <https://doi.org/10.5430/ijh.v5n2p49>

DUNCAN, WL Dinamicas ocultas: cultura e psicossocialidade na terapia de constelações familiares mexicanas. *Ethos* 2017; 45 (4): 489-513. <https://doi.org/10.1111/etho.12175>

GÓMEZ GÓMEZ, F.; PÉREZ DONÓRO, AM Investigación sobre a aplicação do método de las constelações familiares de Bert Hellinger a la supervisión clínica. *Rev Investig Psicol* 2005; 8 (1): 29-50. Disponível em: <https://eprints.ucm.es/5508/1/a03.pdf>

HUNGER, C.; BORNHÄUSER, A.; LINK, L.; SCHWEITZER, J.; WEINHOLD, J.

Melhorando a experiência em sistemas sociais pessoais por meio de seminários de constelação familiar: resultados de um ensaio clínico randomizado. *Fam Process* 2014; 53: 288-306. <https://doi.org/10.1111/famp.12051>

McQuillin, J., & Welford, E. (2013). How many people are gathered here? Group work and family constellation theory. *Transactional Analysis Journal*, 43(4), 352–365. <https://doi.org/10.1177/0362153713519743>.

MOVAFFAGHI, Z .; FARSI, M. Terapias de biocampo: bases biofísicas e regulamentos biológicos? *Complement Ther Clin Pract* 2009; 15: 35-37. <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2008.07.001>

Rubik B (2002) The biofield hypothesis: its biophysical basis and role in medicine ... *J Altern Complement Med* 8(6): 755–63 (RUBIK, B. A hipótese do biocampo: sua base biofísica e papel na medicina. *J Altern Complement Med* 2002; 8 (6): 703-717. <https://doi.org/10.1089/10755530260511711>

SALTERS, D. Sandplay e constelação familiar: uma integração com a teoria e prática da análise transacional. *Trans Anal J* 2013; 43 (3): 224-239. <https://doi.org/10.1177/0362153713509955>

Assel, B. (2009). Von der Familienaufstellung zur Traumaufstellung [From family constellation to trauma constellation]. *Praxis der Systemaufstellung*, 12(1), 35–42.

Deutsche Gesellschaft für Systemische Therapie und Familientherapie (2003). Stellungnahme der DGSF zum Thema “Familienaufstellungen” [Statement of the German Society for Systemic Therapy and Family Therapy on the topic of family constellations]. Retrieved from <https://www.dgsf.org/themen/berufspolitik/hellinger.htm>.

---

<sup>1</sup> A maioria destes documentos são artigos científicos, em revistas de pesquisa indexadas, âmbito acadêmico, revisão por pares; outros são capítulos de livros ou estudos de baixo potencial de validação científica. A maioria estão em língua alemã, mas contam em geral com traduções em inglês. Há pesquisas de Revisão Sistemática, com Meta-análise, Estudos com Grupo Controle randomizado; pesquisa qualitativa e quantitativa, entre outros. **Isto indica clara e distintamente que a prática das CF está em pesquisa e na pauta do crivo e validação científica e nada tem a ver com “pseudociência”, ou simplesmente “não funcionam”.** Temos aqui em torno de **90 documentos**. Compilação inicial feita por prof. PhD. Marcelo L. Pelizzoli